

RELAÇÃO ENTRE BULLYING E FUTEBOL: ANÁLISE DE EQUIPES JUNIORES

VERZANI, R. H., ARONI, A.L., DE OLIVEIRA, V., MACHADO, A. A.

LEPESPE – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UNESP Rio Claro

Introdução: O bullying é um ato que visa atingir algum membro pertencente do mesmo grupo de convivência do agressor, podendo variar no grau de intensidade. Este comportamento tem como objetivo maltratar, tornar alvo de risadas, chacotas, ironias e até mesmo agressões. Para Lopes Neto e Saavedra (2003), pode ocorrer por ações diretas (chutar, bater, insultar, colocar apelidos, etc) ou indiretas (exclusão, invenção de histórias desagradáveis, etc.). Muitas vezes esses atos não são diagnosticados ou percebidos por responsáveis. Existem quatro grupos de envolvidos, segundo Botelho e Souza (2007), sendo eles: “alvos” (vítimas), “alvos-autores” (vítimas agressores, sofrem o fenômeno e em outro momento praticam contra pessoas mais fracas), “autores” (agressores) e “expectadores” (estão no mesmo ambiente e aproximam-se em geral dos agressores para não se tornarem vítimas futuramente). **Objetivo:** Analisar se existe o fenômeno no ambiente de formação de atletas de alto rendimento, procurando saber se existe consequência no grupo analisado, como possibilidade de abandono. **Materiais e métodos:** Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas a 140 atletas durante a Copa São Paulo de Futebol Junior, entre a primeira e segunda partida da competição. Eles pertenciam a sete equipes e tinham entre 15 e 18 anos, sendo todos do sexo masculino. Optou-se pela preservação dos nomes das equipes. **Resultados e discussão:** Através dos resultados, pode-se perceber que itens como ofender, bater, ameaçar, intimidar, isolar e diversos outros tipos de atitudes tiveram resultados altos nas respostas dos atletas, sendo que quando questionados sobre os ambientes que menos gostam os maiores resultados foram alojamento (40%) e ônibus (27%), ambientes estes que favorecem o fenômeno e nos quais os atletas necessariamente têm que dividir espaço, independente da relação que tem com o grupo. Quando questionados sobre se já pensaram em parar de jogar por causa do Bullying, 7% dos atletas disseram já ter cogitado esta possibilidade, dado este que precisa ter uma boa atenção, até porque não se sabe quantos já chegaram a parar. De acordo com Bara Filho e Garcia (2008), o abandono esportivo pode ocorrer por instabilidade social, física ou psicológica. Brandão e Machado (2008) alertam que há necessidade de um olhar apurado, inclusive em viagens, para resolução dos problemas, facilitando assim o desempenho dos mesmos. **Conclusão:** Este fenômeno vem sendo muito discutido no ambiente escolar, porém ocorre também em outros ambientes e pode ter

resultados muito negativos não somente quanto ao desempenho esportivo, mas também quando a saúde e qualidade de vida dos atletas. Sendo assim, foi observado que os atos destacados nos questionários podem ter relação com o fenômeno e inclusive com a possibilidade de abandono da modalidade, evidenciando que este tema deve ser muito discutido e é preciso ter diversos cuidados quanto aos grupos de atletas em formação, inclusive em aspectos extra-campo como este.

Referências Básicas:

BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out./dez. 2008.

BOTELHO, R.G.; SOUZA, J.M.C. Bullying e Educação Física na escola: Características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, n. 139, Dezembro de 2007.

BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Viajando com a equipe: o papel do psicólogo do esporte. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.513-518, out./dez. 2008.

LOPES NETO, A.A; SAAVEDRA, L.H. **Diga não para o bullying** - programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.